

## CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA IMPRENSA PEDAGÓGICA EM ALAGOAS: REVISTA DO ENSINO 1927-1931

Gilson Sales de Albuquerque Cunha<sup>1</sup>

### Resumo

O estudo objetiva analisar a concepção de educação física escolar em alagoas veiculada na revista de ensino, publicada entre 1927 a 1931. Uma associação entre educação física escolar com práticas higienistas era encontrada nas orientações pedagógicas e fundamentação científica para as aulas de educação física, presentes no discurso de médicos e educadores de Alagoas e, do mesmo modo, do sul do país. Tais profissionais desenvolviam argumentos pautados nas ciências da saúde para justificar a inserção da educação física no espaço escolar, argumentando acerca da relevância dos exercícios físicos para o desenvolvimento da saúde corporal e moral, a formação cívica e engrandecimento da pátria. Conclui-se que a revista de ensino constitui um veículo de disseminação do pensamento higienista e fundamentou a concepção de educação física vigente entre os educadores alagoanos.

**Palavras-chave:** Educação Física - Imprensa Pedagógica - História da Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, a ginástica, os jogos e as brincadeiras eram tomadas como recurso para a correção dos corpos (SOARES, 1994; CARVALHO, 2004, MENDES;NÓBREGA, 2008), estabelecendo-se, no âmbito do espaço escolar, a ideia de higienização a partir da educação física. Constitui-se assim a associação entre escola, educação física e higiene (STEPHANOU, 1999; GÓIS JÚNIOR; LOVISOLO, 2005; GÓIS JÚNIOR, 2003). Contudo, nas décadas de 20 e 30 do século passado, a ginástica, os jogos e as brincadeiras, além das finalidades de robustecer a compleição física e ordenar os corpos, numa perspectiva individual, passam a ter também como finalidade a constituição de cidadãos ativos física e moralmente, aptos ao trabalho, numa perspectiva social (VAGO, 2004).

No estado de Alagoas, essas associações entre Educação Física, escola e higiene podem ser hoje observadas a partir das publicações pedagógicas que circularam no período sob comento. Destaca-se, dentre tal material, a **Revista de Ensino**, publicação pedagógica que circulou inicialmente a partir de maio de 1891, sendo desativada na década seguinte. Posteriormente, o periódico volta a circular como órgão oficial do Departamento de Instrução Pública de Alagoas e da Sociedade Alagoana de Educação (MARTINS, 2014).

---

<sup>1</sup> Licenciando em Educação Física – UFAL, Doutorando em Educação – UFRGS. E-mail: Gilsoncunha2005@hotmail.com

Este estudo objetivou analisar a concepção de educação física escolar (EFE) contida nas publicações de médicos e educadores, presentes na **Revista de Ensino**, no período de 1927 a 1931. Apesar de encontrarmos fontes documentais sobre esta temática da associação entre escola e educação física, não localizamos estudos que abordem especificamente o higienismo ou a EFE na educação primária em Alagoas, no período em questão.

Um aspecto recorrente nos artigos vinculados a essa publicação consiste na apresentação das finalidades e da fundamentação da prática da ginástica, dos jogos e brincadeiras atreladas à saúde e à higiene escolar. Além da vigilância sanitária e da inspeção médica, da profilaxia de moléstias transmissíveis e evitáveis, da educação sanitária, competia à chamada saúde escolar a sistematização dos exercícios físicos escolares como instrumento didático parapromover a saúde (LIMA, 1985). Daí porque, possivelmente, o discurso higienista articula-se com a defesa da educação física escolar. A temática da saúde escolar emerge da compreensão de que os serviços de higiene escolar poderiam exercer uma ação preventiva e curativa no interior por dentro da escola (LIMA, 1985; LUZ, 1982; HOCHMAN, 2013).

## 2 METODOLOGIA

O estudo incidiu sobre as fontes contidas na hemeroteca do Arquivo Público e do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, no período de 1927-1931, abrangendo o conjunto de 16 números da Revista de Ensino. O recorte temporal corresponde à transição da República-Velha para a República de Vargas, com mudança do modelo econômico e reordenação das elites no poder, bem como a ascensão do higienismo às políticas de educação. Em 1930 a pasta da Saúde e da Educação saem do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, constituindo um novo Ministério.

Inicialmente estabelecemos como chave-hermenêutica, para proceder o levantamento, catalogação e análise das fontes, as expressões: **educação física, ginástica, jogos, brincadeiras, saúde e higiene**. Em momento posterior, procuramos extrair dessas fontes informações que possam contribuir para a compreensão do processo de instituição da Educação Física no espaço escolar em Alagoas. Ainda, buscamos articular **o que foi dito** nas matérias contidas naquelas fontes e **por quem foi dito**, num esforço para estabelecer relações que ajudem a explicar a fundamentação da EFE por meio do higienismo, em nível local.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ginástica, os jogos e as brincadeiras constituíam o conteúdo da EFE no ensino primário alagoano, no início do século XX. A Educação Física é enumerada entre as disciplinas do curso primário, do 1º ao 3º ano das escolas isoladas e grupos escolares de Alagoas (ALAGOAS, 1930, p. 48-83). Também encontramos a prescrição de Educação Física para a pré-escola (ALAGOAS, 1930, p. 48-49). Além do programa das aulas de Educação Física educação física (ginástica e jogos), constam as instruções para a execução das aulas pelos professores, estabelecendo o tempo diário de 20 minutos para essas aulas, bem como o modo de executá-las.

As turmas serão formadas pelo crescimento e compleição física das crianças. Antes da formatura e de começar qualquer exercício, a professora palestrará com os alunos a respeito de um assunto de higiene que lhe pareça oportuno, de modo que eles fiquem convencidos da necessidade de praticar os preceitos de higiene, preservando o corpo da invasão das moléstias, procurando também convencê-los de que a gymnastica lhes aumenta o vigor, tornando-os em melhores condições para a preservação da saúde (ALAGOAS, Revista de Ensino, n. 20, p. 62, 1930).

O conteúdo das palestras que antecedem a ginástica, nas aulas de Educação Física, confundem-se em larga medida com o conteúdo de Higiene Escolar, ponto específico de outra disciplina administrada na escola primária alagoana no período em tela, a saber: 'Lição da Causas'. Ainda assim, os conteúdos pertinentes à higiene ganham destaque na disciplina Educação Física.

Essas palestras versarão sobre diversos assuntos: – Descrição sumária do corpo humano, – Idéia geral da localização dos diversos órgãos do corpo humano, – Demonstração em linguagem simples, da necessidade do asseio corporal diário, especificando o asseio do rosto, da boca, dos dentes, do nariz, dos olhos, das orelhas, dos cabelos, das mãos e das unhas. – Vestimenta, sua utilidade, a matéria de que é feita. – Transmissão de doenças pela falta de asseio nas vestimentas. – Necessidade de manter as vestes e a habitação em estado de asseio irreprehesível. [...] – Vantagens dos exercícios físicos, sua influência sobre o organismo humano. – Higiene respiratória; vantagens da vida ao ar livre; meios de evitar moléstias pelas vias respiratórias, etc. (ALAGOAS, Revista de Ensino, n. 20, p. 62, 1930).

Nos artigos da **Revista de Ensino** encontramos médicos, odontólogos, sanitaristas e educadores defendendo a prática de exercícios físicos como instrumento promotor de saúde física e mental (DEMEREY, 1927, p. 68-72). As fichas antropométricas são propugnadas como recurso pedagógico de acompanhamento do desenvolvimento físico dos escolares, bem como ganha relevo a questão das 'deficiências e doenças mentais' (ALVES, 1927, p. 30-31).

No conjunto dos números estudados da **Revista de Ensino**, encontramos a fundamentação científica e pedagógica da prática da ginástica e dos jogos, em artigos assinados, em sua maioria, por médicos, odontólogos, sanitaristas escolares e professores de higiene do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia; nomes de destaque do pensamento higienista brasileiro, como Carlos Arthur Moncorvo Filho, Frederico Carlos Eyer, Renato Ferraz Kehl, Isaias Alves, Francisco Dias Martins, Massilon Sabóia de Albuquerque.

No que concerne aos artigos dos professores alagoanos, encontramos traduções de séries de jogos (BARROS, 1928a, p. 46-51) ou séries de ginástica (ARAÚJO, 1927, p. 59-61; BARROS, 1928b, p. 54-56). Em um desses artigos, uma professora da Escola Normal de Maceió fundamenta a ginástica e os jogos na escola não a partir das ciências da saúde, mas das ciências humanas (História e Sociologia); muito embora a autora defenda a 'função biológica do jogo' para o desenvolvimento físico da criança (BARROS, 1927, p. 72-73).

A partir dos números analisados da **Revista de Ensino**, nos parece que as bases teóricas da prática de exercícios físicos estão fundadas em razões médico-sanitárias: "[...] a gymnastica é a arte de enrijar o corpo por meio de diversos exercicios, e de conserva-lhe a saúde: Ella lhe desenvolve as forças, faz com que adquira agilidade e dá garbo e desembaraço aos seus movimentos" (BARROS, 1927, p. 72). Dessa forma, articula-se a ginástica (Educação Física) com razões médico-higienistas, estabelecendo o papel da escola como espaço para a redenção sanitária da população. Em larga medida o discurso médico-higienista apresenta-se permeado por um discurso nacionalista, típico da época (MARTINS, 1927, p. 57-62; AZEVEDO, 1927, p. 6-10; BELLO, 1928, p. 16-17).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos exemplares da coleção desse periódico, no período de 1927 a 1931, encontramos a defesa da Educação Física no ensino primário, bem como o esforço para fundamentar científica e pedagogicamente as práticas da ginástica, dos jogos e das brincadeiras. A atuação dos professores alagoanos vinculados à Escola Normal de Maceió, à Academia de Ciências Comerciais e ao Liceu

Alagoano opera-se no campo da metodologia, na tradução de tratados de ginástica e Educação Física, franceses em sua maioria.

Na **Revista de Ensino** a defesa científica da ginástica e dos jogos operou-se a partir dos argumentos médico-higienistas. A partir disso, resta indagar sobre a efetividade desses argumentos sobre o ensino alagoano, objeto para novos estudos.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Departamento de Instrução Pública de Alagoas. *Revista de Ensino*, Maceió, anos 1-4, n. 6-11, n. 15-23, 1927/1930.

ALAGOAS. 'Programas de ensino das escolas isoladas' e 'Programas de ensino dos grupos escolares'. *Revista de Ensino*, Maceió, ano 4, n. 20, p. 48-83, mar./abr. 1930.

ALVES, I. Os test e a Educação. *Revista de Ensino*, Maceió, ano 1, n. 4, p. 30-31, jul./ago. 1927.

ARAÚJO, J. Educação Physica: série de ginastica. *Revista de Ensino*, Maceió, ano I, n. 1, p. 59-61, jan./fev. 1927.

AZEVEDO, F. de. A Higiene escolar e a higiene fisica do aluno. *Revista de Ensino*, Maceió, ano I, n. 6, p. 6-10, nov./dez. 1927.

BARROS, H. A. Ginástica: efeitos e utilidades dos jogos ginásticos na infância. *Revista de Ensino*, Maceió, ano I, n. 4, p. 72-73, jul./ago. 1927.

BARROS, H. A. de. Jogos Escolares. *Revista de Ensino*, Maceió, ano II, n. 11, p. 46-51, set./out. 1928a.

BARROS, H. A. Ginástica a braços livre. *Revista de Ensino*, Maceió, ano II, n. 11, p. 54-56, set./out. 1928b.

BELLO, H. A função da Escola. *Revista de Ensino*, Maceió, ano II, n. 10, p. 16-17, jul./ago. 1928.

CARVALHO, Y. M. de. *O 'mito' da atividade física e saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2004.

DEMEREY, J. 'A ginástica escolar'. *Revista de Ensino*, Maceió, ano 1, n. 3, p. 68-72, maio/jun. 1927. goís

GÓIS JÚNIOR, E. *O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde*. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

GÓIS JÚNIOR, E.; LOVISOLO, H. A educação física e concepções higienistas sobre raça: uma reinterpretação histórica da educação física brasileira dos anos de 1930. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v.5, n. 3, p. 322-328, 2005.

HOCHMAN, G. *A era do saneamento*. São Paulo: Hucitec, 2013.

LIMA, G. Z. de. *Saúde escolar e educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

LUZ, M. *Medicina e ordem política brasileira*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MARTINS, F. D. A saúde do povo e a escola primária: moléstias e remédios. *Revista de Ensino*, Maceió, ano I, n. 3, p. 57-62, maio/jun. 1927.

MARTINS, I. C. Os escritos educacionais de João Craveiro Costa e a escola nova em Alagoas nas décadas de 1920 a 1930: interrelação entre ideias e práticas. 2014. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

MENDES, M. I. B. de S.; NÓBREGA, T. P. da. O Brazil-Médico e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da educação física brasileira. *História, Ciência e Saúde: Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.209-219, 2008.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Editora Autores Associados, 1994.

STEPHANOU, M. Tratar e educar: discursos médicos nas primeiras décadas do século XX. 1999. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

VAGO, T. M. Da ortopedia à eficiência dos corpos: a gymnastica e as exigências da “vida moderna” (Minas Gerais, 1906-1930). *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n.3, p. 77-97, 2004.

